ENTREVISTA RENAN FERREIRINHA, SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO

Qualidade e aprendizagem

'Um dos maiores desafios é a infraestrutura', diz novo responsável pelo ensino municipal

Com a definição do início do ano letivo na rede municipal em 8 de fevereiro, a expectativa fica por conta de quando as aulas presenciais serão liberadas. Por enquanto, o secretário municipal da Educação do Rio, Renan Ferreirinha, não confirma a data e aguarda o lançamento do protocolo sanitário junto à Secretaria de Saúde e ao Comitê Especial de Enfrentamento da Covid-19. Em rápida entrevista, ele ressalta que o ensino remoto será essencial em 2021, assim como considera a infraestrutura das 1.543 escolas um dos maiores desafios para implementar as medidas para o retorno à salas.

LUCIANO BELFORD

Desde que assumiu, o senhor tem participado de muitas reuniões com professores, coordenadores regionais e educadores. Já deu para fazer um diagnóstico do que é preciso fazer?

Renan Ferreirinha: Temos feito diversas escutas com a comunidade escolar e também reuniões internas para que possamos organizar melhor a estrutura do núcleo central e das diferentes organizações que fazem parte da secretaria. O que temos percebido é que a SME tem práticas interessantes nas salas de aula e situações que precisam de foco maior. O que queremos fazer é dar visibilidade e mais amplitude para as boas práticas que tenham foco essencial na aprendizagem dos nossos alunos. Esse é o principal objetivo da nossa gestão: qualidade e aprendizagem. Não basta nossos alunos e nossas alunas irem à escola. Eles têm que aprender. É uma mudança de paradigma muito importante.

Já trabalha com data para o retorno presencial às aulas? Há chance de alguns alunos já estarem em sala no dia 8?

Estamos trabalhando junto à Secretaria de Saúde num plano que é tanto para a modalidade remota, que é crucial e precisa estar funcionando bem, quanto presencial, que só será avançada com a ciência ao nosso lado chancelando. Primeiro estamos definindo como as escolas serão organizadas, a distância da carteira, refeitório, para depois definir quando. Hoje não há essa definição, mas é a pauta de maior urgência. Dia 8 de fevereiro começa o ano letivo. Não posso dizer que haverá presencial, mas o remoto estará funcionando e trabalharemos ao máximo para que nesse curto espaço de tempo tenha a melhor qualidade possível. Vamos fazer várias implementações, a verdade é que o remoto foi aquém no mundo todo.

Já há ideia de como será a divisão de alunos, se haverá rodízio na sala de aula com alguns em casa? Quantas pessoas por sala?

Tudo isso será fruto do plano de volta às aulas, em debate. Mas tudo estamos considerando e fazendo análise de casos internacionais e nacionais. Sabemos a diferença do retorno das aulas para a Nova Zelândia, Israel, África do Sul, Angola, para termos como comparativo.

A infraestrutura das escolas é o maior problema para o protocolo sanitário?

Um dos maiores desafios é a questão da infraestrutura. Temos feito levantamento das 1543 unidades, porque queremos ter as características e condições de cada uma delas. Isso precisa ser entendido de maneira muito clara: um dia nós voltaremos às salas de aula e precisamos resolver esses problemas de infraestrutura.

A secretaria sabe quantos alunos ficaram sem aula remota?

Temos o levantamento que a gestão anterior produziu, de que 12% dos nossos estudantes não participaram de nenhuma atividade remota desde que as escolas foram fechadas. Só que esse número esconde um problema maior. Na verdade, é muito mais do que isso quando se fala na qualidade da interação. Para esses 12%, nada chegou. Mas tem o aluno que fez o login, mas não ouvia as aulas ou participou uma vez só em nove meses. Então, essa estatística é um pouco maior. Já encomendei uma análise mais profunda que entenda de fato o que aconteceu. Não posso dizer se haverá.

Esses alunos conseguirão ter aula a partir de 8 de fevereiro?

O que queremos garantir é que exista um plano para todos os nossos alunos. Se não consegue ter acesso online, que de alguma maneira o material complementar chegue até ele. Isso está sendo feito de maneira integrada com a infraestrutura. Não podemos falhar com ninguém. Não quer dizer que todos terão as mesmas ferramentas e recursos, mas queremos que a maioria tenha acesso a tudo que possa ser oferecido. Infelizmente, há áreas na nossa cidade que o sinal de internet não pega e é preciso uma política pública educacional adaptada, com execução diferente.

Em relação ao projeto Conect@dos, com distribuição de tablet e internet para os alunos, já tem previsão de quando começa a distribuição? Qual a importância dele para 2021?

A modalidade remota será essencial para esse ano e ainda estamos no processo interno para entender o que vai ser necessário fazer na prática. Tudo isso é um processo de campo e o Conect@dos faz parte desse início do ano letivo, com muita importância, mas será feito em fases.

O Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio (Sepe) pede que professores sejam incluídos entre a prioridade da vacinação. Isso é possível?

Valorizamos muito o diálogo e nossa gestão será baseado nele. Há campanhas nacionais que colocam a educação com prioridade da vacina. A questão da ordem de vacinação parte do Ministério da Saúde. Deve haver uma conscientização para que as pessoas façam campanha para que a educação seja priorizada. Precisa ser definido a nível nacional. Tem que ser diretamente relacionada à Saúde, que tem guiado com maestria aqui no Rio.